

Curitiba e Londrina: uma análise das produções do Cinema Paranaense¹

Mayara MAIER²

Eduardo Yuji YAMAMOTO³

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar o resultado de um Projeto de Iniciação Científica que buscou sistematizar a produção cinematográfica paranaense no período que compreende os anos de 1897 a 2017. Tendo em vista que a literatura sobre o tema é escassa, utilizou-se o método da análise de conteúdo para levantar um conjunto de informações sobre diretores e obras a fim de organizá-las em categorias que pudessem, posteriormente, servirem para inferências sobre a produção no Estado. O objetivo é dar visibilidade aos elementos e processos que subjazem à produção cinematográfica no Estado além de manter atualizada a sua bibliografia.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Conteúdo; Cinema Paranaense; Comunidade; História do Cinema.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de uma pesquisa sobre o cinema desenvolvido no estado do Paraná. O objetivo é sistematizar realizadores e obras em seus respectivos anos de produção para, assim, poder compreender este fenômeno (cinema paranaense) em uma dimensão histórica. De início, vale observar que muito mais do que um conjunto de imagens, o cinema é complexo e envolve uma infinidade de agentes e processos, desde símbolos da cultura até a sua comercialização. Ele é definido por Jean-Claude Bernardet como:

[...] um complexo ritual que envolve mil e um elementos diferentes, a começar pelo seu gosto para este tipo de espetáculo, a publicidade, pessoas e firmas estrangeiras e nacionais que fazem e investem dinheiro em filmes, firmas distribuidoras que encaminham estes filmes para os donos das salas e, finalmente, estes, os exibidores que os projetam para os espectadores que

¹ Trabalho apresentado no IJ 04 - Comunicação audiovisual, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: mayara-maier@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: yujieduardo@gmail.com.

pagaram para sentar numa poltrona e ficar olhando as imagens na tela.
(BERNARDET, 2000, p. 9)

No Paraná, os primeiros registros cinematográficos locais são datados de 1912. Antes disso não havia produção no estado, apenas exibição de produções externas, como a primeira sessão de cinema em Curitiba que foi em 1897. Ou seja, a produção de cinema local foi tardia em relação a outros estados brasileiros, como Rio de Janeiro e São Paulo. Nesse primeiro momento três curitibanos tiveram destaque na produção. São eles: Annibal Requião, João Baptista Groff e Arthur Rogge.

A partir daí, a produção cinematográfica no Paraná foi dividida em cinco épocas pela pesquisadora Celina Alvetti. Mas, além da pesquisa de Alvetti, que é centrada em Curitiba, há muitas outras produções paranaenses, principalmente em Londrina, das quais trataremos também neste artigo.

CINEMA EM CURITIBA

De acordo com Celina Alvetti (s/d), a primeira sessão de cinema em Curitiba foi em 1897, trazida pela empresa de Faure Nicolay. O primeiro filme brasileiro exibido na cidade foi em 1903, porém, só em 1912 começaria a produção cinematográfica local, com os curitibanos: Annibal Requião, João Baptista Groff e Arthur Rogge. Essa primeira época do cinema paranaense (1897-1930) é marcada pela produção de filmes voltados a duas temáticas - os turísticos e as reportagens, “filmes feitos no interior do estado, em geral mostrando pontos turísticos ou registrando eventos administrativos” (ALVETTI, s/p).

Annibal Requião foi o pioneiro do cinema paranaense, com produções que se preocupavam com a qualidade artística e em registrar o cotidiano, filmou entre os anos 1907 e 1912. Foi o primeiro a produzir localmente com o desfile comemorativo ao aniversário da República no dia 15 de novembro daquele ano. Exibiu filmes no parque Coliseu (Desfile militar de 15 de novembro) e no cine Éden Paranaense (Panorama de Curitiba, Manobras militares em Curitiba, entre outros), primeiras salas de exibição de Curitiba.

Em 1908, foi inaugurado o Smart Cinema, considerada a primeira sala de exibição de Curitiba, com sessões diárias. De 1907 a 1913, através de sua produtora, a Kosmos Filmes, Requião realizou dezenas de documentários curtos, registrando eventos históricos, paisagens e costumes do povo paranaense. Apesar de ter produzido cerca de 300 filmes, grande parte de seu acervo se perdeu no incêndio ocorrido na Cinemateca Brasileira, em 1957, em São Paulo.

Segundo Alveti (s/p), “de 1912 até meados da década de 1920, não há mais registro de exibição de filme paranaense”, isso se deu, segundo ela, devido a chegada de grandes companhias estrangeiras de cinema, como Paramount e Fox, que tinham uma qualidade de produção superior às companhias brasileiras. Em contrapartida, no teatro, na escultura e na pintura as coisas iam bem, gerando a criação do Movimento Paranista, em 1924, em resposta à Semana de Arte Moderna. Esse movimento surgiu da preocupação com a exaltação dos símbolos e das artes locais.

O fotógrafo João Baptista Groff era participante do grupo paranista e também foi sucessor de Annibal Requião, o segundo dos pioneiros do cinema paranaense. Produziu, distribuiu e exibiu cinejornais de assuntos paranaenses e catarinenses (Actualidades paranaenses).

Groff iniciou sua carreira de cineasta nos meados dos anos de 1920 com registros de paisagens e cidades do litoral do Paraná, as Cataratas e a extinta Sete Quedas, em Guaíra. Ele fazia apenas documentários sobre a natureza e sua beleza natural, entretanto passou a registrar acontecimentos políticos, o que lhe trouxe problemas mais tarde. Suas imagens de Guaíra e Foz de Iguaçu foram incluídas na série norte-americana Maravilhas da natureza.

Apesar da crise de público que se instalou no início de 1930, Groff produziu o filme que é considerado o mais significativo do cinema antigo paranaense, Pátria Redimida, uma reportagem que mostra os combates da Revolução de Trinta. “O documentário é relevante para uma história do cinema paranaense pelo realismo, pela proposta, pelo uso de recursos como a animação e procedimentos jornalísticos, como as imagens de entrevistas com os combatentes” (ALVETTI, s/p).

Arthur Rogge fez o primeiro longa-metragem paranaense, Hollywood Studios, que tinha imagens de Los Angeles e dos artistas de cinema, porém foi finalizado nos laboratórios da Rogge Produções, em Curitiba. Foi o primeiro a filmar a noite, no Paraná. Mas, por causa dos custos altos de produção, abandonou o cinema, assim como Requião em 1918. Juntos, os pioneiros do cinema paranaense, “definiram uma característica que viria a se manter, a de uma cinematografia afeita à produção de documentários, o que permite apontar um aspecto da identidade do cinema do Paraná”.

A segunda época do cinema paranaense⁴ teve como nome mais relevante o fotógrafo checo Wladimir Kosak, produtor de um dos primeiros filmes a cores do estado, Maravilhas do Paraná (1939).

Kozak tornou-se um importante cinematografista, ao realizar documentários antropológicos, a maioria a serviço da Universidade Federal do Paraná. O mais importante, Os índios Xetás na serra dos Dourados (1953), foi feito em colaboração com o professor José Loureiro Fernandes. O documentário mostra aspectos do cotidiano da tribo que, pouco tempo mais tarde, seria extinta (ALVETTI, s/p).

Os anos 1940 teve pouca relevância segundo a autora, com menos registros que os anos anteriores e apesar das várias tentativas, os anos 1950 não teve produções por falta de verbas, problemas técnicos e golpes de produtores. Isso mudou com Silvio Back, um dos nomes mais representativos da cinematografia brasileira, que começou com a produção do curta-metragem As Moradas (1964) e dirigiu o longa-metragem Lance Maior (1968).

Já nos anos 1960 destacou-se a produção do cine jornal semanal, o Atualidades Guaira da Cinematográfica Guayra, produtora de Julio Krieger. Essa produção “passou a concorrer com os produtos de exibição nacional, como o Canal 100 e o Jornal da Atlântida e com os locais, da Flama Filmes e da Flag Jornal. No entanto, diferente destas, que mandavam finalizar os filmes em São Paulo, a Guaira tinha laboratório de revelação e copiagem para seus materiais, em geral sobre temas turísticos ou ações governamentais”.

Alguns festivais, como o Festival Nacional de Cinema em Super 8, coordenado por Silvio Back (1974 e 1975), possibilitaram expansão do movimento superoito. Mas,

⁴ Segundo Celina Alvetti de 1931 até 1968.

a consolidação do movimento só se deu com a Mostra Nacional de Filme em Super-8 (1975-1979), feita pela Escola Técnica Federal do Paraná.

Nessa época, Silvio Back lançou seu terceiro longa-metragem (Aleluia Gretchen) e, logo depois, afastou-se do Paraná. O mesmo aconteceu com Sérgio Bianchi, que fez o seu primeiro longa-metragem de enredo, Romance, em 1982.

No período entre a década de 90 a 2000, segundo Alvetti (s/p), houve “o surgimento de um novo cinema curitibano, com realizadores como Luciano Coelho (O fim do ciúme, 2001), que constrói uma trajetória consistente, artisticamente, transitando entre o documental e o ficcional com igual inventividade”, e outros, como Valêncio Xavier (idealizador da Cinemateca, pesquisador e cineasta), Eloi Pires Ferreira (com olhares nostálgicos para a paisagem da infância, das origens), Geraldo Pioli (tem um trabalho engajado como diretor), Nivaldo Lopes (evolução técnica e de domínio narrativo) e os irmãos Willy e Werner Schumann (comédia).

CINEMA EM LONDRINA

No início, as produções cinematográficas registravam o cotidiano do trabalho e da família. Demoraram para partir para ficção. Com esse estudo ficou evidente que as primeiras produções tinham o intuito de filmar momentos históricos e festas da cidade e, também, com uma finalidade comercial como as imagens de Hikoma Udihara produzidas para estimular a vinda de imigrantes à região, usadas como instrumento de propaganda na venda terras.

"Era o distante ano de 1932, quando um cinegrafista de 50 anos passou a registrar em um filme reversível (com cópia única) 16mm as terras e a mata que hoje conhecemos por Londrina. O cinegrafista era o japonês Hikoma Udihara (1882-1972), o primeiro cineasta londrinense [...]" (GROTA, 2009)

Segundo Luis Henrique Miotto, outro estrangeiro teve importância nas primeiras produções realizadas em Londrina, o alemão Karl Otto Müller que produziu imagens do cotidiano dos colonos alemães na região, o filme ficou conhecido como "Brasil: moradores alemães do norte do Paraná".

Em 1945, já considerada uma nova fase do cinema londrinense, Renato Melito se destacou com a produção de cine-jornais e pequenos filmes. Segundo o pesquisador Tony Hara, as produções de Melito são didáticas, consideradas de “cavação”⁵.

Só em 1948 foi lançado o primeiro filme londrinense de enredo-ficção, “Um Dia Qualquer” de Orlando Vicentini, que foi o primeiro cineclubista da cidade. E em 1987, o primeiro longa-metragem ficcional da história do cinema londrinense, “Legal Paca”, do diretor Antônio Pereira Dias. Vicente José Lorenzo Izquierdo, maior ficcionista da história do cinema londrinense, produziu suas primeiras ficções em 1961.

METODOLOGIA

Para a coleta dos dados, bem como para a interpretação destes à luz de seus respectivos contextos históricos, utilizou-se a análise de conteúdo de Roque Moraes (1999). Este método, além de orientar a construção de nosso *corpus* da pesquisa (levantamento de realizadores e obras), permitiu a organização deste *corpus* em categorias de análise para interpretação.

Essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias (MORAES, 1999, s/p).

Em relação a outros métodos, a análise de conteúdo possibilita trabalhar com conjuntos de informações ao invés de tratá-las de maneira isolada e/ou dispersa. Esses, por sua vez, ao serem organizados em categorias (unidades semânticas), possibilitam a compreensão da totalidade do *corpus* e, conseqüentemente, o entendimento histórico sobre a produção cinematográfica paranaense: “A natureza das unidades de análise necessita ser definida pelo pesquisador. As unidades podem ser tanto as palavras, frases, temas ou mesmo os documentos em sua forma integral” (MORAES, 1999).

A seguir, descrevemos o procedimento metodológico proposto por Moraes acompanhado do modo como o operacionalizamos nesta pesquisa:

⁵ Os “cavadores” eram os cinegrafistas e cineastas que faziam filmes por encomenda.

I) constituição do *corpus* da pesquisa: levantamento de literatura (artigos, teses, monografias etc.) sobre os temas: cinema no Paraná, cinema paranaense, cinema do Paraná, entre outras expressões que se referiam a nosso objeto⁶. O objetivo era buscar informações sobre cineastas, diretores, realizadores e obras cinematográficas e/ou audiovisuais produzidas por pessoas que nasceram, erradicaram-se e/ou realizaram parte de sua produção cinematográfica neste estado.

II) transformação do conteúdo do *corpus* em unidade de análise: a partir deste levantamento de informações, essas foram organizadas em unidades semânticas, ou seja, um registro que unifica a diversidade de informações a partir de um elemento comum que, posteriormente, servirá para contextualizá-lo em uma situação mais ampla (histórica).

III) transformação dessa unidade em categorias: ou seja, atribuição de uma nomenclatura a tais registros ou unidades semânticas. Após a análise exaustiva do *corpus* decidiu-se categorizar a produção cinematográfica paranaense por cidades ou pólos de produção, já que essas concentram particularidades regionais (como instituições, coletivos, trabalhos colaborativos etc.) que podem conferir estilos e estéticas parecidas. A primeira categoria foi a produção cinematográfica em “Curitiba”, a segunda foi denominada “Londrina”. Há, evidentemente, outros pólos de produção no estado como Cascavel, Foz do Iguaçu e Maringá, porém, devido à exiguidade do cronograma de pesquisa e a falta de informação mais detalhadas sobre estes pólos, optou-se por trabalhar apenas com aquelas duas categorias.

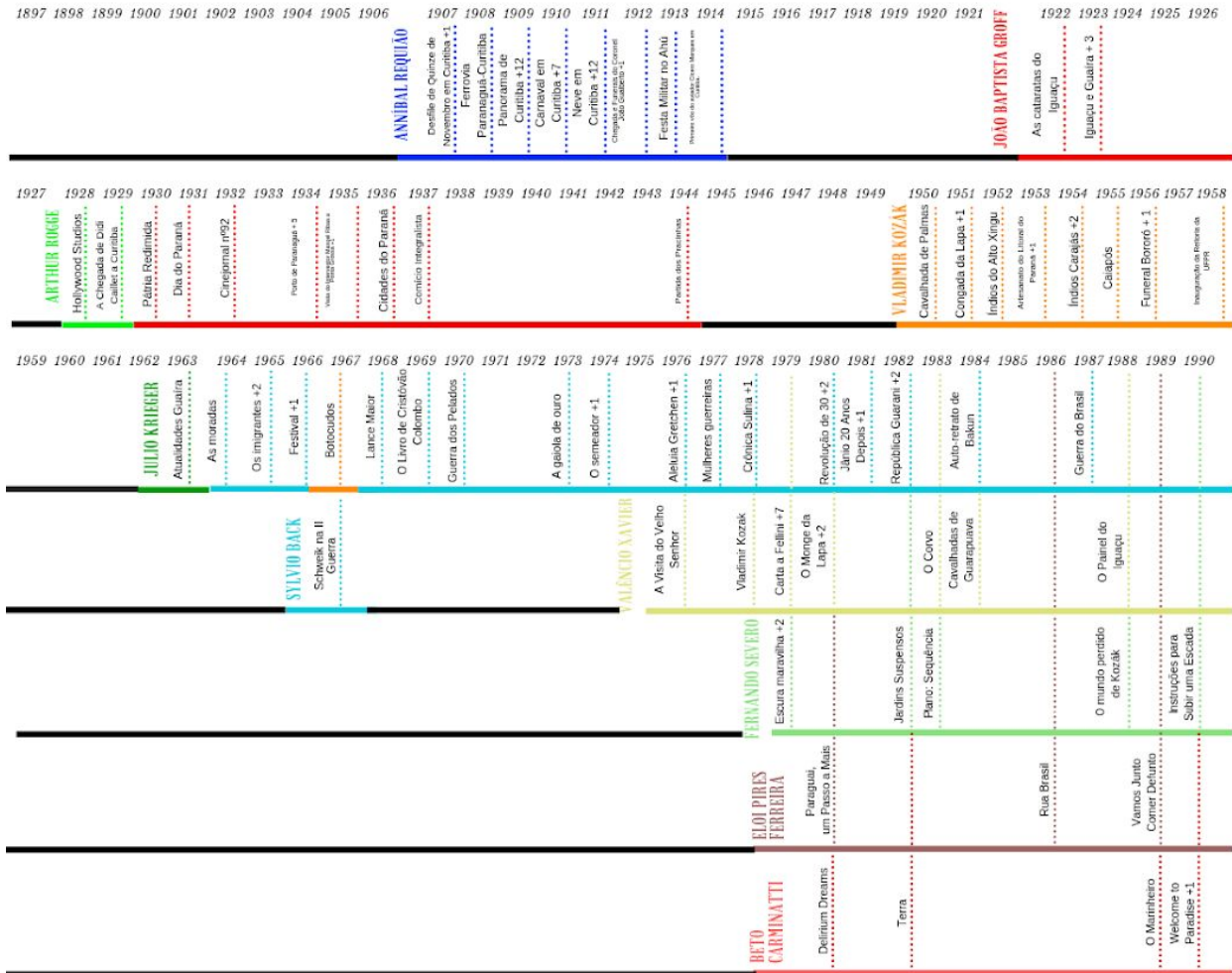
IV) descrição do material coletado: a organização dessas informações no interior de cada categoria, e sua disposição em um eixo histórico, permite observar períodos de maior e menor produção, produtores mais atuantes, assim como um trabalho comparativo entre as duas categorias - daí poder-se-ia inferir também comportamentos semelhantes, diferentes, bem como relacionar com o todo da produção no estado. Ademais, tais informações sobre a produção cinematográfica paranaense, sua particularidade, poderá, posteriormente, ser cotejada com características de outros estados brasileiros.⁷

⁶ Essas fontes de informações constam nas referências na parte final deste artigo.

⁷ Essa informação, todavia, deve ser confrontada com um estudo sistemático semelhante a ser realizado

V) interpretação: os resultados parciais obtidos na etapa precedente permitem um conjunto de inferências para uma compreensão histórica mais ampla sobre a produção de cinema no Paraná.

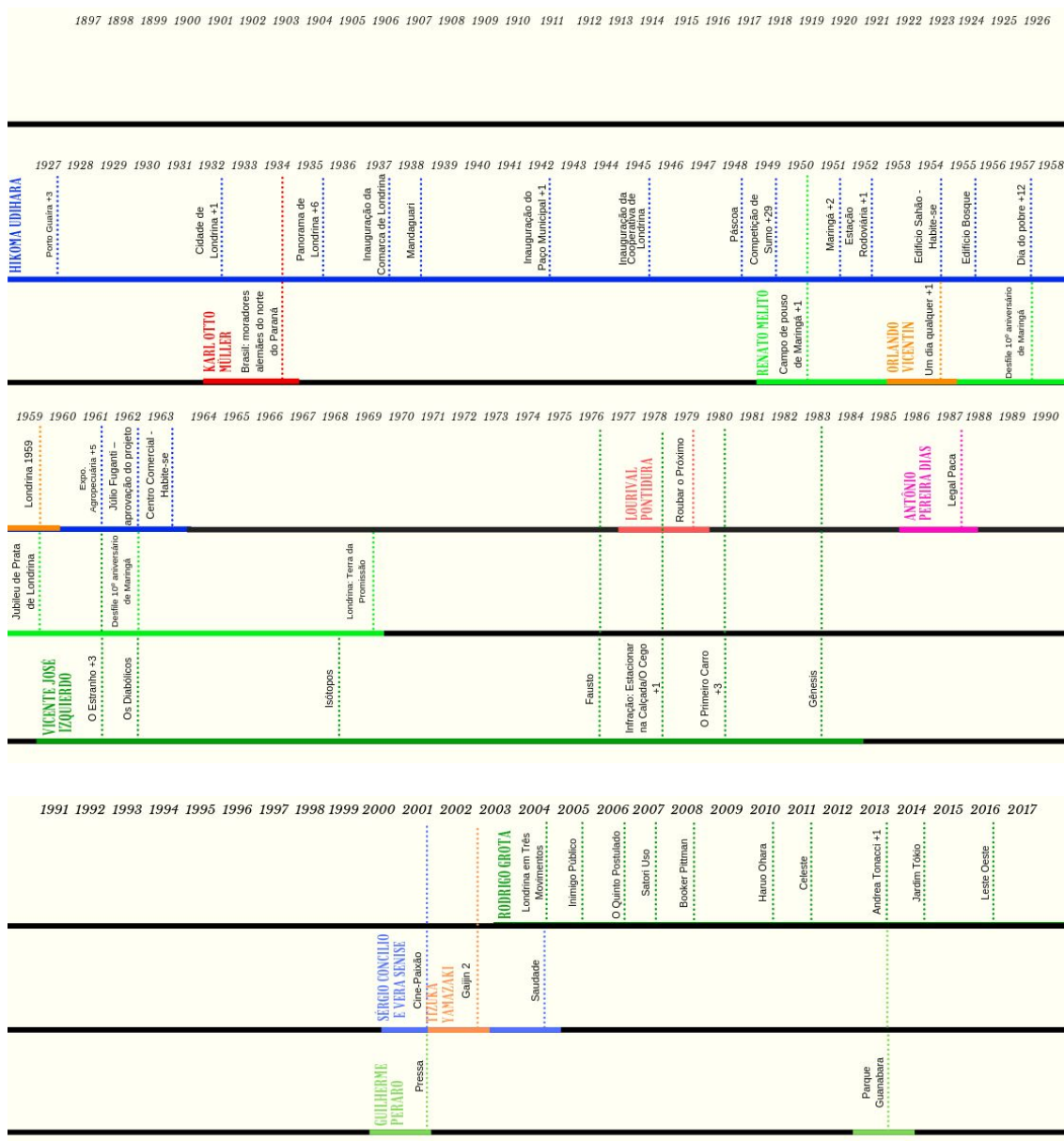
Figura 01 - linha do tempo da produção em Curitiba



em outros estados brasileiros.

Author	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
BELO PIRAS FERREIRA	Em Off. +1				Tesouro Verde +1			Validar e Rute																				
VALENCIO XAVIER	História de Cinema Paranaense			O Pão Negro – Um episódio da Colônia Cecilia	Os Onze de Curitiba – Todos Nós – Nascimento, Vida, Prisão e Morte de Cidão			LUCIANO COELHO História de um passado perdido			O fim do clune			Preto no branco: negros em Curitiba		Pra ver a umbanda passar +1												
ALEXSEI ABIB					O Presente			O Alcapão Escarlate			Brasil Maravilha																	
MAURICIO APPEL					A Lenda de Vila Yema																							
MARCOS JORGE																												
LUCA AMBERG																												
SILVIO BACK																												
BETO CARMINATTI					Ilustre Desconhecido																							
RICARDO BRAVO																												
PAULO MORELLI																												
MURILLO HAUSER																												
GIL BARONI																												
ALY MURITIBA																												

Figura 02 - linha do tempo da produção em Londrina.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscou-se sistematizar os elementos cinematográficos (realizadores e obras) da produção paranaense nos séculos XX e XXI a partir de um estudo sobre a história do cinema no Paraná. Conforme revisão bibliográfica sobre o tema, constatou-se pouca literatura sobre o tema além de uma lacuna entre a historicização realizada por Celina Alvetti (de 1897 a 2003) e o contexto atual marcado

pela queda do investimento do Estado na produção e problemas na distribuição dos filmes.⁸

Esta pesquisa foi dividida em duas etapas: a primeira, referente ao levantamento da produção cinematográfica paranaense (de 1897 a 2017); e a segunda, referente à compreensão do contexto histórico dessas produções. Para a execução do objetivo deste estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema, além de pesquisas em jornais, periódicos e *websites* a fim de recuperar cronologicamente realizadores e obras do Paraná. A partir destes materiais foi possível também compreender as condições históricas (sociais, políticas e econômicas) em que se realizou (e se realiza) a produção cinematográfica neste estado.

A produção cinematográfica no Paraná teve várias épocas, e em cada época, elementos diferentes em sua narrativa. Existe uma grande carência em relação a preservação e exibição dessas produções, muitas restritas à cinemateca de Curitiba. Em relação às pesquisas voltadas a preocupação com a preservação da história cinematográfica no Paraná, há mais pesquisas voltadas para as produções curitibanas do que londrinenses.

As produções do cinema curitibano iniciaram em 1907 com Anníbal Requião e em Londrina apenas em 1927 com Hikoma Ujihara. As produções foram aumentando no decorrer do tempo em Curitiba, mas isso não ocorreu em Londrina, onde as produções diminuiriam.

A partir da biografia adotada, informações sobre as produções de Londrina só foram descobertas posteriormente em uma fase avançada da pesquisa devido ao fato de que a maioria dos textos em que analisamos se restringiam a informações de Curitiba. Isso foi importante para a pesquisa, na medida em que instigou a investigação da produção paranaense fora da capital.

⁸ Esse é o caso do documentário *A Polaca* (2013) de Fernando Severo, que foi feito com verba da Lei de Incentivo à Cultura da Fundação Cultural de Curitiba e depois de poucas exibições foi engavetado na Cinemateca de Curitiba. O mesmo ocorreu com o seu longa-metragem em parceria com o cineasta Marcos Jorge, *Corpos Celestes* (2011), que foi exibido várias vezes, mas não chegou a ser lançado em DVD. Segundo Stancki (2014, s/p), visando solucionar esse problema, os realizadores buscavam formas de que essas produções chegassem até os espectadores, muitos faziam cópias físicas, como é o caso de *Curitiba Zero Grau* (2010), de Eloi Pires Ferreira, realizado por meio do Prêmio Paraná de Cinema e Vídeo, e que chegou às lojas no final de 2014, depois das cópias feitas de maneira independente pelos seus produtores.

Fica evidente, analisando as tabelas, que ambas as produções tem algumas lacunas, mas são poucos momentos em que elas se correspondem. No período de 1978 a 1999 há uma grande produção em Curitiba, o que não acontece em Londrina que, nesse período, teve poucas.

Isso pode ser explicado pelo fato de que as produções em Londrina, assim como em Curitiba, não são apenas voltadas para a direção de filmes, mas também a outros campos de atuação no mercado cinematográfico, como produção e montagem. As tabelas bem como as informações aqui discorridas podem ser base para novas pesquisas, visando sempre gerar visibilidade para a produção e a pesquisa em cinema no Estado.

REFERÊNCIAS

ALVETTI, Celina; KANO, Clara Satiko. **Pátria Redimida: Um filme revolucionário**. Cinema Brasileiro: 8 estudos. Rio de Janeiro: MEC/EMBRAFILME/FUNARTE, 1980.

ALVETTI, Celina. **Cinema do Paraná – Elementos para uma história**. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação (BOCC), s/d. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em 20 mar. 2018.

ALVETTI, Celina. **O cinema Brasileiro na Crônica Paranaense dos Anos Trinta**. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes da USP. São Paulo, 1988.

BACK, Sylvio. **Cinema Paranaense?** Revista Panorama. Ano XVII. N 175. Curitiba, 1967.

BERNADET, Jean-Claude. **O que é Cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

CARVALHO, Giselle Maria Lozza; SAVAZZI, Wânia; NASSER, Patrícia Maria Meirelles. **O Cinema em Curitiba - 1897 à 1912**. Cadernos de Pesquisa N. 4. Fundação do Cinema Brasileiro. Rio de Janeiro: Lidador, 1988.

CESARO, Caio Julio. **Hikoma Ujihara, um samurai no ocidente**. Dissertação de Mestrado. Faculdade Cásper Libero. São Paulo, 2001.

CESARO, Caio Júlio. **Memória e identidade regional no cinema de Hikoma Ujihara**. Discursos Fotográficos, Londrina, v.3, n.3, 2007, pp. 97-112.

CESARO, Caio Júlio. **“Memória: Produção Cinematográfica em Londrina”**. Monografia do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, Universidade Estadual de Londrina. Ano: 1995.

FREITAS, Carina Dias & JUNIOR, Luiz Antônio Bartelli. **A Última Sessão de Cinema:** histórias e crônicas das salas de cinema em Londrina. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UNOPAR – Universidade do Norte do Paraná. Londrina, 2006.

GROTA, Rodrigo. **Revista Taturana**. 4ª edição. Kinoarte. Ano: 2009.

KARAM, Elizabeth; STECZ, Solange. **Com Annibal Requião, nasce o cinema no Paraná**. Cinema Brasileiro: 8 estudos. Rio de Janeiro: MEC/EMBRAFILME/FUNARTE, 1980: 89 a 107.

MENDONÇA, Mai Nascimento. **Fundação Cultural de Curitiba**. Boletim Informativo Casa Romário Martins. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, volume 23, nº 114, dezembro 1996.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

SANTOS, Francisco Alves. **Dicionário de Cinema do Paraná**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2005.

STANCKI, Rodolfo. **Em busca do cinema paranaense**. Caderno G In. Gazeta do povo, 16 ago. 2014. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/em-busca-do-cinemaparanaense-ec84e6j2w84lx5p46yvm8smz2>>. Acesso em 20 mar. 2018.

STECZ, Solange (coord). **Referências sobre filmagens e Exibições Cinematográficas em Curitiba 1892 - 1907**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba. Ano 03. Boletim Informativo nº 19. Junho 1976.

MARANHÃO, Maria Fernanda Campelo. **Contextualizando Imagens Paranistas (1940-1950): o filme etnográfico de Vladimir Kozák e as Ciências Sociais no Paraná**. 2006. 49 páginas. Monografia (Especialista no curso de Pós-Graduação *lato sensu* em História e Geografia do Paraná) da Faculdade Padre João Bagozzi, Curitiba, 2006.